

Ao todo, participaram das plenárias mais de 700 pessoas, incluindo representantes de movimentos sociais, ONGs, academia e articulações da sociedade civil

A primeira etapa da [consulta pública](#) para a definição da [Taxonomia Sustentável Brasileira \(TSB\)](#) foi concluída na segunda-feira (17/2). Durante esta fase inicial, diversos setores da sociedade participaram de eventos e discussões sobre os critérios técnicos para definir atividades econômicas sustentáveis, garantindo ampla colaboração e transparência no processo.

A TSB, que faz parte do [Novo Brasil - Plano de Transformação Ecológica](#) do Ministério da Fazenda (MF), estabelece critérios para classificar atividades econômicas sustentáveis e direcionar investimentos para setores alinhados à transição para uma economia de baixo carbono. A construção desse instrumento tem sido realizada de forma colaborativa, envolvendo atores do setor público, do setor produtivo, do mercado financeiro, academia e sociedade civil.

Ao longo da primeira fase da consulta pública, diversos encontros presenciais e online foram promovidos para debater a metodologia e os critérios técnicos da TSB. As discussões evidenciaram a importância de um instrumento robusto e alinhado às necessidades dos diferentes setores da economia, garantindo não apenas critérios ambientais, mas também aspectos sociais e de governança. Participaram representantes de diferentes setores:

- **9/12/24 e 6/2/25** – Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) – Cerca de 160 participantes, incluindo representantes do Ministério de Minas e Energia (MME) e do MF, se reuniram em duas oficinas que abordaram os limites de emissão para nove minerais estratégicos, considerados cruciais para a descarbonização e a transição energética do Brasil - ferro, alumínio, nióbio, níquel, cobre, terras raras, grafita e quartzo.
- **11/12/24** – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) – Focada no impacto da taxonomia no mundo do trabalho, a oficina realizada em São Paulo (SP) contou com mais de 30 participantes, incluindo técnicos do Dieese e representantes sindicais e dos ministérios do Trabalho e Emprego, MME e Fazenda.
- **11/12/24** – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) – Voltados ao mercado de capitais e ao setor financeiro, 38 participantes debateram e destacaram a taxonomia como referência para direcionamento de investimentos sustentáveis.
- **17/12/24 e 28/01/25** – Anbima, CNseg – Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg) e Federação Brasileira de Bancos (Febraban) – Dois webinars reuniram mais de 500 participantes do setor financeiro e de seguros para debater a criação de uma Taxonomia Sustentável Brasileira. No primeiro evento, o MF apresentou a TSB, sua consulta pública e os próximos passos, destacando a importância da integração do setor financeiro. No segundo, foi debatida a incorporação da taxonomia à agenda regulatória do setor de seguros, com a participação da Iniciativa Financeira do Programa Ambiental das Nações Unidas (Unep FI – sigla em inglês), que auxiliou na orientação de investimentos e serviços para projetos sustentáveis.
- **4/2/25** – Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e Dieese – Quarenta e seis participantes se reuniram em João Pessoa (PB) para discutir salvaguardas para empreendimentos eólicos e seus impactos sobre comunidades e territórios. Entre os participantes estavam representantes do governo (Fazenda, MME, Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), ONGs e movimentos sociais representando comunidades afetadas pelas usinas eólicas.

Segunda fase

A partir de agora, tem início a [segunda fase da consulta pública da TSB](#), que aprofundará questões técnicas fundamentais. O foco será a definição de limites quantitativos relacionados aos critérios de mitigação e adaptação à mudança do clima, bem como a discussão de salvaguardas específicas para diferentes setores e ajustes necessários nas atividades econômicas selecionadas.

Devido à necessidade de revisões técnicas adicionais, tanto o caderno de salvaguardas setoriais quanto os cadernos técnicos referentes ao setor rural e à indústria de transformação terão seu lançamento postergado. As previsões de publicação estão descritas na Plataforma Participa + Brasil.

Esse novo momento da consulta pública reforça o compromisso do governo e das instituições envolvidas com a construção de uma taxonomia transparente, inclusiva e eficaz, alinhada às melhores práticas internacionais. A participação da sociedade segue sendo essencial para consolidar um arcabouço normativo que impulse o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Para mais informações e contribuições, acesse o portal do [Novo Brasil - Plano de Transformação Ecológica](#) e acompanhe as atualizações sobre o processo da [Taxonomia Sustentável Brasileira](#).

Fonte: [Ministério da Fazenda](#), em 19.02.2025